



Impactos e efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 na atividade universitária

Impacts and psychological effects of the COVID-19 pandemic on university activity

Impactos y efectos psicológicos de la pandemia del COVID-19 en la actividad universitaria

Yasmin Pacheco Ribeiro¹, Jennyfer de Fátima Aryadne Silva², Amanda da Silva Barbosa¹, Marileila Rodrigues Pacheco³, Marcela Raíssa Asevedo Dergan¹, João Batista Chaves Silva¹, Anna Carolline Cardoso de Magalhães², Amanda Vitória Nunes Henrique⁴, Vanessa Queiroz dos Santos², Nelson Antonio Bailão Ribeiro¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar e descrever as principais adversidades enfrentadas pela comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados *National Center for Biotechnology Information* (PubMed/MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Acervo+ Index base*, realizada entre novembro e dezembro de 2022. Foram utilizados os descritores “COVID-19”; “Education”; “Research”; “Universities”. **Resultados:** A amostra final foi composta por 18 artigos sobre a comunidade acadêmica universitária durante a pandemia da COVID-19, em que as temáticas foram subdivididas entre impactos no ensino e pesquisa; e efeitos psicológicos. **Considerações finais:** O estudo evidenciou e descreveu os principais efeitos da pandemia da COVID-19 na comunidade acadêmica universitária, relacionado à continuidade da formação educacional e pesquisas desenvolvidas em universidades e instituições de ensino superior e como os desafios vivenciados nesse período afetam a saúde mental do corpo docente, estudantes e funcionários dessas instituições.

Palavras-chave: COVID-19, Ensino Superior, Universidades, Pesquisa, Saúde Mental.

ABSTRACT

Objective: To identify and describe the main adversities faced by the academic community during the COVID-19 pandemic. **Methods:** This is an integrative literature review in the databases *National Center for Biotechnology Information* (PubMed/MEDLINE), *Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences* (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) and *Acervo+ Base index*, carried out between

¹ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém - PA.

² Centro Universitário FIBRA (FIBRA), Belém - PA.

³ Instituto Federal do Pará (IFPA), Belém - PA.

⁴ Centro Universitário da Amazônia (UNIESAMAZ), Belém - PA.

November and December 2022. The descriptors “COVID-19” were used; “Education”; “Research”; “Universities”. **Results:** The final sample consisted of 18 articles about the university academic community during the COVID-19 pandemic, in which the themes were subdivided into impacts on teaching and research; and psychological effects. **Final considerations:** The study highlighted and described the main effects of the COVID-19 pandemic on the university academic community, related to the continuity of educational training and research carried out in universities and higher education institutions and how the challenges experienced in this period affect the mental health of the faculty, students and staff of these institutions.

Keywords: COVID-19, Higher Education, Universities, Research, Mental Health.

RESUMEN

Objetivo: Identificar y describir las principales adversidades que enfrentó la comunidad académica durante la pandemia del COVID-19. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora en las bases de datos Centro Nacional de Información Biotecnológica (PubMed/MEDLINE), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Acervo+ Base index, realizada entre noviembre y diciembre de 2022. Se utilizaron los descriptores “COVID-19”; “Educación”; “Investigar”; “Universidades”. **Resultados:** La muestra final estuvo conformada por 18 artículos sobre la comunidad académica universitaria durante la pandemia del COVID-19, en los cuales los temas se subdividieron en impactos en la docencia y la investigación; y efectos psicológicos. **Consideraciones finales:** El estudio destacó y describió los principales efectos de la pandemia del COVID-19 en la comunidad académica universitaria, relacionados con la continuidad de la formación e investigación educativa que se realiza en las universidades e instituciones de educación superior y cómo los desafíos vividos en este período afectan la salud mental de los profesores, estudiantes y personal de estas instituciones.

Palabras clave: COVID-19, Educación Superior, Universidades, Investigación, Salud Mental.

INTRODUÇÃO

O SARS-CoV-2, vírus causador da doença denominada Coronavírus 2019 (COVID-19) desencadeou uma pandemia que atualmente representa mundialmente um total de 676 milhões de casos de infecção pelo vírus, além de 6,88 milhões de mortes em decorrência do agravamento clínico do paciente. Além da alarmante crise de saúde pública mundial gerada pela pandemia, esse fenômeno também foi responsável por agravar e/ou provocar problemáticas relacionadas aos setores econômicos, sanitários, políticos e sociais da sociedade mundial, expondo as vulnerabilidades dos grupos mais marginalizados (SHARIFI A e KHAVARIAN-GARMSIRD AR, 2020).

O processo pandêmico evidenciou as fragilidades da saúde pública brasileira e de outros países em relação à vigilância, estrutura física, falta/inadequação de equipamentos e profissionais capacitados. Essa desestruturação dos serviços de saúde impediu uma resposta imediata adequada para essa emergência sanitária (BISCARDE DGS, et al., 2022).

As infecções pelo vírus foram inicialmente identificadas na cidade de Wuhan, na China, sendo posteriormente disseminado para diversos países, com números crescentes de óbitos. A pandemia da COVID-19 mobilizou a saúde pública dos países na criação e aplicação de medidas para redução de aglomerações humanas, bloqueio de trânsito de pessoas e veículos, fechamento de atividades não essenciais, etc. medidas estas que resultaram no controle da disseminação viral. No entanto, também ocasionaram diversas mudanças no cotidiano da população mundial, inclusive afetando o processo educacional pela interrupção das atividades acadêmicas presenciais.

Dessa forma, as instituições de ensino então desenvolveram mecanismos de adaptação na tentativa de atenuar os impactos da pandemia no ensino (SILVA DSM, et al., 2022). Esse processo de alteração brusca no cotidiano e manejo de redes de ensino, incluindo as instituições de ensino superior e pesquisa como faculdades, universidades e institutos de pesquisa que foram temporariamente fechados pela maioria dos

países ao redor do mundo, resultou em repercussões na dinâmica educacional e continuidade de pesquisa produzida nesses ambientes acadêmicos, no decorrer da pandemia e ainda com implicações na atualidade onde houve uma redução significativa de pesquisa para atividades consideradas essenciais, com o intuito de controlar a disseminação da doença (OMARY MB, et al., 2020; TARKAR P, 2020).

Além de afetar o ensino e a pesquisa, a pandemia da COVID-19 também exerceu efeitos significativos na saúde mental da comunidade acadêmica, desencadeando problemas relacionados à ansiedade, depressão, estresse, angústia e medo da perda de familiares, amigos ou conhecidos (ODRIOZOLA-GONZÁLEZ P, et al., 2020; RIBEIRO LS, et al., 2021).

Historicamente, quando ocorre um surto de uma doença infecciosa, há uma reação psicológica na população, sendo observado o desenvolvimento de transtornos emocionais durante e após o surto. Apesar deste fato, recursos necessários para o gerenciamento e atendimento da população afetada ainda são escassos. A saúde mental da população mundial foi uma das esferas impactadas durante a pandemia da COVID-19. Dentre as reações psicológicas relativas as pandemias, incluem-se: comportamentos desadaptativos, sofrimento emocional e respostas defensivas (CULLEN W, et al., 2020).

Outras mudanças também foram identificadas, sendo relacionadas a hábitos alimentares e qualidade do sono de estudantes universitários (FIORENTIN L e BELTRAME V, 2022). Do ponto de vista psicopatológico, a pandemia da COVID-19 foi considerada um estressor, onde as medidas sanitárias adotadas durante a pandemia (quarentena, distanciamento social e auto-isolamento) refletiram na saúde mental da sociedade.

Com o agravamento do cenário pandêmico, houve o aumento do risco de desenvolvimento de um quadro psicopatológico mais grave, com condições incapacitantes de saúde mental, incluindo transtornos de ansiedade, pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse e depressão. Outro aspecto agravante foi a rápida e contínua disseminação de “fake news” com sobrecarga de informações falsas sobre a COVID-19, enfatizando as incertezas e preocupações da população (FIORILLO A e GORWOOD P, 2020).

Tendo em vista os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as instituições de ensino superior e pesquisa, associado à continuidade de atividades educacionais e pesquisas desenvolvidas por estudantes universitários de graduação e pós-graduação, além dos efeitos na saúde mental da comunidade acadêmica envolvendo estudantes, professores e funcionários. Dessa forma, o estudo teve como objetivo identificar e descrever as principais adversidades enfrentadas pela comunidade acadêmica durante a pandemia da COVID-19, a partir de uma revisão integrativa da literatura.

MÉTODOS

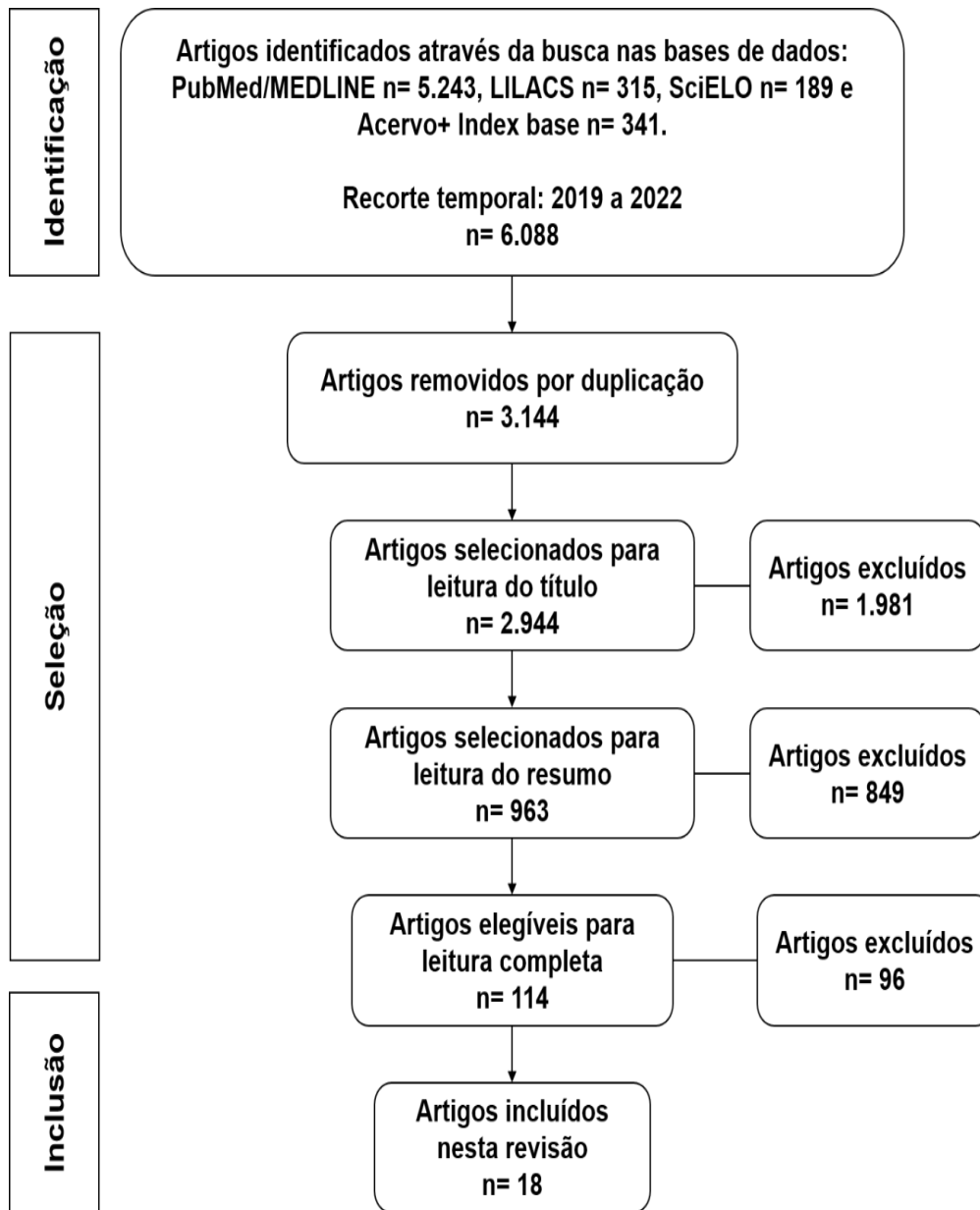
Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão integrativa de literatura. Para a pesquisa dos artigos foram utilizadas como base de dados virtuais o *National Center for Biotechnology Information* (PubMed/MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Acervo+ *Index base*, com as seguintes palavras-chave ou Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), com múltiplas combinações, em língua inglesa e portuguesa: “COVID-19”, “Education”, “Research”, “Universities [MeSH]”; “COVID-19”, “Educação”, “Pesquisa”, “Universidades [DeCS]”. Sendo utilizado como operador booleano “AND”.

Foi utilizado o recorte temporal do período de 2019 a 2022, sendo analisados os artigos publicados nos idiomas inglês e português.

Foram incluídos artigos com texto completo disponível, publicados no período temporal estabelecido que apresentaram relação com os objetivos propostos.

Foram excluídos da pesquisa os trabalhos publicados fora do período temporal determinado, os estudos que não estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados utilizadas e aqueles não eram condizentes com os objetivos propostos (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma representativo da metodologia.



Fonte: Ribeiro YP, et al., 2023.

RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 6.088 artigos nas bases de dados utilizadas: PubMed/MEDLINE (n=5.243), LILACS (n=315), SciELO (n=198) e Acervo+ Index base (n=341) no recorte temporal de 2019 a 2022. Destes foram removidos 3.144 artigos por estarem duplicados. Após a leitura dos títulos e resumos dos artigos foram selecionados 114 artigos para leitura completa e excluídos 96 artigos por não estarem em consonância com a temática. Dessa forma, foram selecionados 18 artigos para compor o estudo, sendo 9 estudos referentes ao impacto no ensino e pesquisa na comunidade universitária mundial (**Quadro 1**); e os outros 9 estudos relacionados aos efeitos psicológicos na comunidade universitária mundial (**Quadro 2**), referindo-se aos dois eixos da pesquisa relativos à comunidade acadêmica universitária em diversos países durante o período da pandemia da COVID-19.

Quadro 1 – Estudos apresentando os principais impactos ocasionados pela COVID-19 no ensino e pesquisa desenvolvidos na comunidade universitária mundial.

Nº	Autor e ano	Principais resultados
1	Bulman G e Fairlie R. (2022).	Estudo normativo, quantitativo, avaliativo. Com o objetivo de examinar como a pandemia afetou os padrões de matrícula, campos de estudo e resultados acadêmicos dos alunos do California Community College System. Concluíram que as matrículas caíram durante a pandemia, com um total de 11%, perdendo aproximadamente 300.000 alunos. Além disso, as reduções de matrículas foram maiores entre estudantes negros e latinos.
2	Omary MB, et al. (2020).	Estudo descritivo, do tipo de relato de experiência. Com o objetivo de apresentar o impacto da pandemia de COVID-19 na pesquisa biomédica e os desafios para instituições de pesquisa intensiva. Concluíram que a pandemia trouxe novas responsabilidades e desafios institucionais, como: continuidade da pesquisa clínica, pesquisas relacionadas ao COVID-19, segurança de funcionários e alunos, continuidade da educação de alunos de graduação e pós-graduação, manutenção dos cuidados com os animais de pesquisa.
3	Paudel P (2021).	Estudo transversal quantitativo. Com o objetivo de investigar as perspectivas de professores e alunos sobre educação em relação aos seus benefícios, desafios e estratégias durante e após COVID-19 no ensino superior do Nepal. Concluíram que os professores e alunos de cinco universidades do Nepal apresentaram resposta positiva ao aprendizado online. No entanto observou-se que o processo educacional misto foi mais eficaz e bem-sucedido.
4	Aristovnik A, et al. (2020).	Estudo transversal descritivo, baseado em questionário online. Com objetivo de conhecer a percepção dos alunos de ensino superior provenientes de 133 países e 6 continentes sobre os impactos da primeira onda da crise do COVID-19 no início de 2020 em vários aspectos de suas vidas em nível global. Concluíram que os alunos ficaram satisfeitos com o suporte fornecido pelo corpo docente e pelas relações públicas de suas universidades. Ainda assim, houve uma certa incerteza quanto ao aprendizado on-line, além de preocupação com questões relacionadas à carreira profissional futura e estudos.
5	Cavalcanti AO e Santana DD. (2022).	Relato de experiência. Com o objetivo de relatar a experiência dos supervisores acadêmicos na atuação dentro do Programa Mais Médicos na Bahia, no contexto da pandemia de COVID-19. Concluíram que a indisponibilidade de internet estável nas Unidades Básicas de Saúde, perda da vinculação devido à distância física, dificuldades no manejo clínico das infecções respiratórias, realização de diagnósticos diferenciais, gestão da demanda reprimida gerou prejuízos durante a pandemia.
6	Fagundes AT, et al. (2022).	Estudo transversal descritivo e quantitativo, baseado em questionário online. Com objetivo de descrever o perfil sociodemográfico, as atividades acadêmicas e os comportamentos dos alunos universitários no contexto da pandemia de COVID-19. Concluíram que o distanciamento e o isolamento social afetaram negativamente na situação financeira, e positivamente a adaptação as novas abordagens de aprendizado e continuidade das aulas remotas dos estudantes de ensino superior.
7	Garcia FW, et al. (2022).	Estudo qualitativo, baseado no método exploratório-descritivo. Com objetivo de descrever a percepção dos professores quanto à adaptação ao ensino a distância e os desafios decorrentes da pandemia. Concluíram que a pandemia evidenciou as desigualdades socioeconômicas entre os estudantes, quanto ao acesso às tecnologias necessárias para a aula remota e ambiente adequado para o estudo para o desenvolvimento de suas atividades acadêmicas.
8	Padoveze MC, et al. (2022).	Relato de experiência. Com o objetivo de descrever a experiência de reabertura de uma instituição de ensino superior brasileira na pandemia de COVID-19. Concluíram que o plano de reabertura na pandemia seja legitimado política e tecnicamente entre todos os membros da comunidade de uma instituição de ensino superior para que ocorra, de forma ágil e sustentado, a identificação precoce de casos e a adoção de medidas administrativas locais visando reduzir o risco de surtos.
9	Capellari C, et al. (2022).	Estudo transversal baseado em questionário online. Com o objetivo de apresentar o panorama brasileiro da formação de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. Concluíram que houve uma heterogeneidade na retomada das atividades, por meio do ensino remoto, com retomada de estágios curriculares e aulas práticas em serviços de saúde, com limitação do número de estudantes por campo.

Fonte: Ribeiro YP, et al., 2023.

Quadro 2 - Estudos apresentando os principais efeitos psicológicos ocasionados pela COVID-19 na comunidade universitária mundial.

Nº	Autor e ano	Principais resultados
10	Odriozola-González P, et al. (2020).	Estudo transversal baseado em questionário online. Com o objetivo de analisar o impacto psicológico da COVID-19 na comunidade universitária durante as primeiras semanas de confinamento. Concluíram que dos entrevistados um total de 50,43% apresentou impacto moderado a grave de ansiedade, depressão e estresse. E os funcionários da universidade apresentaram escores mais baixos em todas as escalas analisadas, quando comparados aos alunos.
11	Islam MA, et al. (2020).	Estudo transversal baseado em questionário online. Com o objetivo de investigar a prevalência de depressão e ansiedade entre estudantes universitários de Bangladesh durante a pandemia e identificar os determinantes da depressão e da ansiedade. Concluíram que os alunos estavam experimentando um aumento de casos de depressão e ansiedade.
12	Sundarassen S, et al. (2020).	Estudo transversal baseado em questionário online. Com o objetivo de examinar o impacto da pandemia no nível de ansiedade de estudantes universitários na Malásia durante o pico de COVID-19 e as características pertinentes que afetam sua ansiedade. Concluíram que o aumento do nível de ansiedade dos estudantes entrevistados teve entre os principais estressores restrições financeiras, ensino on-line remoto e incerteza sobre o futuro em relação ao desempenho acadêmico e perspectivas futuras de carreira.
13	Fawaz M e Samaha A. (2021).	Estudo transversal quantitativo. Com o objetivo de avaliar a prevalência de sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse entre estudantes universitários libaneses durante a quarentena da COVID-19. Concluíram que a mudança repentina e exclusiva de plataformas online para aprendizado deu origem a sintomatologia de depressão e transtornos de ansiedade entre universitários.
14	Santos MS e Bellema AIS. (2022).	Estudo quantitativo exploratório baseado em questionário online. Com o objetivo de verificar a autopercepção dos professores universitários sobre sua saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Concluíram que dos 85 professores universitários participantes da pesquisa 5,88% apresentaram sintomatologia de Burnout, 17,6% ansiedade de nível grave/moderado, 65,88% altos índices de exaustão emocional e 50% baixos índices de realização pessoal. Foi evidenciado altos índices de exaustão emocional e desrealização pessoal.
15	Santos RMS, et al. (2022).	Estudo clínico transversal. Com objetivo de investigar a prevalência de sintomas depressivos e sua correlação com hábitos de sono e exposição excessiva à tempo de tela em estudantes do ensino superior. Concluíram que 100% dos indivíduos relataram exposição excessiva a tempo de tela, 98% apresentavam algum grau de sintomas depressivos e 85,7% distúrbios de sono.
16	Arrona-Palacios A, et al. (2022).	Estudo transversal, baseado em plataformas digitais. Com objetivo de avaliar as diferenças e associações do impacto da COVID-19 sobre hábitos de sono, qualidade do sono e sintomas de burnout entre os docentes de ensino superior no México. Concluíram que durante a pandemia, os docentes apresentaram baixa qualidade de sono sendo relacionado a sintomas mais fortes de exaustão emocional.
17	Ribeiro LS, et al. (2021).	Estudo transversal baseado em questionário online. Com o objetivo de identificar os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da comunidade acadêmica de uma universidade federal. Concluíram que a pandemia da COVID-19 exerceu efeitos na saúde mental da comunidade acadêmica, observou-se uma diferença estatística significativa entre os sexos, em que os efeitos psicológicos se mostraram mais acentuados na população do sexo feminino.
18	Sunde RM, et al. (2022).	Estudo qualitativo-epistemológico transversal. Com o objetivo de avaliar os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos estudantes universitários da Universidade Rovuma, em Moçambique. Concluíram que neste período da pandemia da COVID-19, muitos estudantes passaram por experiências de estresse, ansiedade e medo de contaminação.

Fonte: Ribeiro YP, et al., 2023.

DISCUSSÃO

O cenário ocasionado pela pandemia da COVID-19, levando ao fechamento das instituições de ensino superior afetou o aprendizado dos estudantes universitários. A fim de assegurar a continuidade do ensino, as instituições de ensino superior, como institutos de pesquisa, faculdades e universidades, aplicaram a utilização de plataformas digitais para suprir a necessidade imediata de gerenciamento e continuidade do aprendizado (TARKAR P, 2020). O processo de articulação das medidas remotas de ensino se basearam nas recomendações institucionais a nível pedagógico e técnico de professores universitários, com adequação técnica e treinamento digital desses profissionais e estudantes na utilização dessas ferramentas, objetivando a promoção e otimização do processo educacional a distância, além da permanência das atividades acadêmicas de estudantes graduação e pós-graduação, de modo a evitar o atraso na formação profissional (BARBOSA HCV, et al., 2022).

O aprendizado/ensino remoto aplicado no período da pandemia como meio alternativo para continuidade do aprendizado apresentou aspectos negativos e positivos. De acordo como estudo de Paudel P (2021) mostrou que os professores e alunos de cinco universidades do Nepal apresentaram resposta positiva ao aprendizado online. O mesmo foi observado em universidades dos EUA e da China onde ocorreu uma adaptação bem-sucedida e implantação rápida de dispositivos de tecnologia educacional, com uso de plataformas digitais como Zoom e Moodle. Essas universidades já tinham experiência anterior com essas tecnologias, expandindo sua utilização durante o período pandêmico (ALI W, 2019; CZERNIEWICZ L, 2020).

Dentre os aspectos positivos das plataformas digitais estão: a maior flexibilidade temporal e espacial/geográfica, com ambiente de aprendizado mais inclusivo, onde estudantes com fatores limitantes (locomotão, maternidade/paternidade, local de residência, trabalho) tenham acesso à educação a custos reduzidos sem reduzir a qualidade do ensino. No entanto, critérios como habilidade tecnológica e infraestrutura institucional podem facilitar ou dificultar os potenciais efeitos do aprendizado remoto na comunidade universitária (HOFER SI, et al., 2021). Estudantes e professores de universidades no Marrocos apresentaram insatisfação quanto ao aprendizado exclusivamente online, onde o corpo docente afirmou que um aprendizado misto (presencial e online) seria mais eficaz e bem-sucedido (ELFIRDOUSSI S, et al., 2020).

Segundo o estudo desenvolvido por Fagundes AT, et al. (2022) entre os aspectos negativos associados a implementação do ensino remoto durante a pandemia, grupos de estudantes universitários apresentaram dificuldade no acesso a dispositivos eletrônicos e a internet, ocasionando interrupções no desenvolvimento das atividades acadêmicas por parte desses estudantes. Esses aspectos se correlacionam diretamente com fatores socioeconômicos, como renda familiar, ambiente residencial e rede de apoio. O mesmo foi observado no estudo de Bulman G e Fairlie R (2022) onde ocorreu uma diminuição de matrículas e desistência de cursos em uma faculdade comunitária na Califórnia, especialmente por determinados grupos étnicos e sociais, e na análise quanto a redução de matrículas, essa foi maior entre estudantes negros e latinos, e a desistência foi maior entre alunos veteranos do que alunos iniciantes.

Embora as plataformas digitais tenham desempenhado um papel fundamental na nova dinâmica de ensino com métodos inovadores para o processo de formação educacional, a pandemia enfatizou e intensificou as disparidades socioeconômicas observadas na comunidade universitária, sendo necessário refletir sobre essas questões quando se leva em consideração o processo pedagógico e infraestrutura das instituições (GARCIA FW, et al., 2022). Os professores, diretores de instituições e funcionários desempenharam diversos papéis durante a crise gerada pela COVID-19, referente às questões, como: gerenciamento de atividades acadêmicas de estudo e/ou pesquisa, orientação e tranquilização de estudantes e pais quanto ao processo de aprendizado no contexto pandêmico vivenciado e aplicação de metodologias de ensino mais flexíveis (DANIEL SJ, 2020). O sistema educacional necessita de modernização das suas práticas de ensino no que se refere a grade curricular e metodologias, visando as necessidades de aprendizagem dos estudantes, para além das salas de aula convencionais, e mudanças nesse sentido promovem novos sistemas de planejamento, implementação e avaliação no ensino superior. Devido as manobras de ensino aplicadas na pandemia para continuidade da formação acadêmica, abriu-se um novo "leque" de ensino relacionado as tecnologias emergentes (TOQUERO CM, 2020).

As instituições de ensino superior em todo o mundo durante o período pandêmico direcionaram seus recursos para a aprendizagem online. Fatores como disponibilidade de recursos, prontidão da equipe, confiança, acessibilidade e a motivação dos estudantes facilitam o processo de aprendizagem remota. As plataformas digitais também oferecem novas perspectivas para o desenvolvimento de pesquisas futuras, e os dados referentes à experiência de utilização dessas tecnologias para o ensino apontam também para a possibilidade de manutenção dessa prática no futuro pós-pandemia (ALI W, 2020).

Em relação as adversidades de estudantes e professores universitários de diferentes países (desenvolvidos e subdesenvolvidos), as comunidades universitárias pertencentes aos países subdesenvolvidos apresentaram maior dificuldade quanto ao planejamento, gestão e organização educacional durante a pandemia devido à baixa infraestrutura das instituições e falta de recursos, quando comparado à dados de países desenvolvidos (MISHRA L, et al., 2020). Segundo o estudo de Aristovnik A, et al. (2020), fatores sociodemográficos e geográficos implicaram em diferenças significativas entre grupos de estudantes de ensino superior de diversos países durante a pandemia, questões como: sexo, renda, período/curso de graduação e país de moradia (África e na Ásia), implicaram em níveis de insatisfação significativos relacionados ao trabalho/vida acadêmica desses estudantes. Já grupos de estudantes com melhor renda e que estudavam na Europa mostraram maior satisfação com seu trabalho/vida acadêmica.

Em relação as adversidades na realização e continuidade das pesquisas desenvolvidas em instituições de ensino superior, constatou-se que áreas de pesquisa que exigiam trabalho de bancada e seres humanos, além de trabalho de campo foram significativamente afetadas devido as normas sanitárias estipuladas durante a pandemia. Assim afetando a continuidade e desenvolvimento de pesquisa por parte de cientistas, professores, pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, colocando em risco planos de carreira de muitos estudantes em decorrência da interrupção repentina em seus projetos de pesquisa (RASHID S e YADAV SS, 2020).

Para garantir a continuidade e o bem-estar dos estudantes e professores nos processos educacionais, as instituições de ensino superior e o Estado devem iniciar programas de apoio a estudantes que necessitam de acesso aos meios de comunicação e provedores de serviços de internet através de bolsa de estudos ou empréstimo estudantil, desse modo, criando um ambiente mais inclusivo e igualitário no acesso ao conhecimento, refletindo no futuro acadêmico e profissional do estudante. Outros pontos devem ser levados em consideração quanto a avaliação por professores e estudantes dos efeitos da pandemia na comunidade acadêmica universitária, como o emprego de novas metodologias de ensino e pesquisa que atendam às necessidades momentâneas em momentos de crise, como o ocorrido na pandemia, com produção de resultados à custo, tempo e qualidade (CORRÊA NG, et al., 2022).

A avaliação e determinação da viabilidade de uma aprendizagem remota ou mista (presencial e remota) se tornou necessária de acordo com o contexto local, visto que muitas universidades em diversos países se adaptaram positivamente ao ensino remoto, já que a relação custo-benefício desse tipo de modalidade de ensino beneficiaria tanto as instituições de ensino superior quanto estudantes com fatores limitantes (locomoção, maternidade/paternidade, local de residência, trabalho). Diversas pautas de discussão foram reforçadas durante a pandemia da COVID-19, como: necessidade de melhorias na gestão, planejamento, prevenção e manejo de epidemias futuras, a fim de que a resposta ocorra, de forma rápida, sustentada e eficaz. Questões estas que auxiliariam no desenvolvimento de medidas administrativas para redução do risco de surtos, auxiliando na retomada das atividades dos diferentes eixos da sociedade incluindo as instituições de ensino superior (SILVA MD, et al., 2021).

Com a retomada das atividades de pesquisa em universidades e institutos de pesquisa, novos desafios foram estabelecidos, como: adoção de novas medidas de biossegurança a fim de garantir a continuidade da pesquisa clínica em andamento, aumento de pesquisas relacionadas ao COVID-19, preservação da segurança de funcionários e alunos, manutenção do processo educacional/pesquisas de alunos de graduação e pós-graduação, restrição de serviços não essenciais e manutenção dos recursos para cuidados com os animais de laboratório (OMARY MB, et al., 2020). Essas abordagens sustentaram os métodos de ensino e pesquisa no âmbito universitário durante a pandemia. No entanto, a sobrecarga de trabalho, pesquisa e

ensino enfrentadas por docentes e estudantes universitários exerceu efeitos significativos na saúde mental da comunidade acadêmica, associado principalmente ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão (FAWAZ M e SAMAHA A, 2021).

No estudo de Ribeiro LS, et al. (2021) verificou-se uma diferença significativa quanto a saúde mental entre estudantes universitários do sexo masculino e feminino, onde os efeitos psicológicos durante a pandemia mostraram-se mais acentuados na população feminina da comunidade acadêmica, prevalecendo sentimento de impotência, angústia, medo, irritabilidade e tristeza.

Segundo o estudo de Sundarassen S, et al. (2020) o desenvolvimento de ansiedade entre estudantes universitários na Malásia foi associado a estressores, como: restrições financeiras, ensino remoto e incerteza sobre estudos e carreira profissional. O mesmo foi observado no estudo de Islam MA, et al. (2020) onde estudantes universitários de Bangladesh sofreram de sintomas de depressão e ansiedade durante a pandemia.

Houve uma alta frequência de quadro de ansiedade, depressão e estresse entre estudantes da área de ciências da saúde, e esses quadros foram associados a mudanças drásticas nos métodos de ensino, incertezas no ambiente acadêmico, quanto a continuidade dos estudos e pesquisa e também de incertezas quanto a disponibilidade de vagas e ofertas de emprego, assim como estudantes graduados temem a retirada e/ou falta de ofertas de emprego em empresas, frente ao quadro de instabilidade econômica atual (FIORENTIN L e BELTRAME V, 2022).

O período prolongado de afastamento, com cancelamento das atividades presenciais impactou na rotina dos estudantes, professores e funcionários de instituições de ensino superior, sendo também um fator agravante da saúde mental. Com a retomada das aulas na modalidade remota, muitos estudantes passaram por dificuldades de utilização da plataforma, acesso a meios (computador, tablet ou telemóvel) e internet de qualidade também provocaram sentimentos de irritabilidade, impotência e estresse (SUNDE RM, et al., 2022; GAMA LMP, et al., 2022).

Os jovens foram altamente afetados psicologicamente pela pandemia do COVID-19, embora não pertençam ao grupo de risco por apresentem baixa taxa de mortalidade e maior capacidade de superar os sintomas da infecção viral. Estudantes universitários apresentaram altos níveis de ansiedade, estresse, angústia, irritabilidade, tristeza, medo e depressão. A quarentena e o isolamento social são fatores associados ao desenvolvimento dessas questões psicológicas. A interrupção das atividades acadêmicas também afetou negativamente a saúde mental dos estudantes. Além disso, o acesso contínuo às redes sociais e outros veículos de comunicação, com fluxo de informações falsas e/ou conteúdos explícitos sobre casos da infecção viral estimulou o desenvolvimento de transtornos mentais entre os jovens. Portanto sendo necessário um monitoramento em condições normais e de crise, como a pandemia da COVID-19 em que as instituições de ensino superior promovam ações de apoio psicológico para minimizar os impactos emocionais observados (AKAT M e KARATAŞ K, 2020).

No estudo de Santos MS e Bellelmo AIS (2022) entre os professores universitários foi observada uma alta prevalência de exaustão emocional e desrealização pessoal, associado à realidade pandêmica vivida. Em outro estudo Arrona-Palacios A, et al. (2022) associaram a presença de alterações do sono no corpo docente de uma instituição de ensino superior no México ao sofrimento psicológico relacionado a pandemia da COVID-19. Os efeitos da pandemia na saúde mental da comunidade universitária evidenciaram a necessidade de intervenções de suporte psicológicos aos grupos mais vulneráveis, tais intervenções devem levar em consideração além dos cuidados em saúde, buscar relacionar os determinantes sociais, econômicos e estruturais que afetam o bem-estar da comunidade universitária, analisando o indivíduo como ser biopsicossocial (BAPTISTA CJ, et al., 2022).

Esse suporte deve ser mantido durante e após os períodos de crise, com acompanhamento contínuo para avaliação da situação e gerenciamento das demandas emocionais observadas em estudantes e professores universitários (ARISTOVNIK A, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou os efeitos da pandemia da COVID-19 na continuidade da formação educacional e pesquisas desenvolvidas em universidades e instituições de ensino superior e como os desafios vivenciados nesse período afetaram a saúde mental do corpo docente, estudantes e funcionários dessas instituições. O processo de ensino e pesquisa durante a pandemia sofreu diversas dificuldades e alterações a fim de seguir diretrizes de gerenciamento que aderissem aos protocolos de distanciamento social e garantissem baixa densidade de alunos nos campi, para garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários. Esses desafios associados ao contexto vivenciado, como: distanciamento social prolongado, crise econômica, ensino remoto e incerteza sobre estudos e carreira profissional influenciaram no bem-estar e na saúde mental da comunidade acadêmica, a qual apresentou quadros de ansiedade, depressão e estresse.

REFERÊNCIAS

1. AKAT M e KARATAŞ K. Psychological Effects of COVID-19 Pandemic on Society and Its Reflections on Education. *Turkish Studies*, 2020; 5: 1-13.
2. ALI W. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: A Necessity in Light of COVID-19 Pandemic. *Higher Education Studies*, 2020; 10(3): 16-25.
3. ALI W. The Efficacy of Evolving Technology in Conceptualizing Pedagogy and Practice in Higher Education. *Journal of Higher Education Studies*, 2019; 9(2): 81-95.
4. ARISTOVNIK A, et al. Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective. *Sustainability*, 2020; 12(20): 8438.
5. ARRONA-PALACIOS A, et al. Effects of COVID-19 lockdown on sleep duration, sleep quality and burnout in faculty members of higher education in Mexico. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022; 27(8): 2985-2993.
6. BAPTISTA CJ, et al. COVID-19 e saúde mental: fatores associados à depressão, ansiedade e estresse em uma comunidade universitária. *Psico*, Porto Alegre, 2022; 53(1): 1-12.
7. BARBOSA HCV, et al. Pandemia da COVID-19: alternativas e entraves no processo educacional. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022; 36: e38170.
8. BISCARDE DGS, et al. Atenção Primária à Saúde e COVID-19: desafios para universidades, trabalhadores e gestores em saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2022; 36: e37824.
9. BULMAN G e FAIRLIE R. The Impact of COVID-19 on Community College Enrollment and Student Success: Evidence from California Administrative Data. *Education Finance and Policy*, 2022; 17(4): 745–764.
10. CAPELLARI C, et al. Panorama brasileiro da formação de enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(6): e20210923.
11. CAVALCANTI AO e SANTANA DD. Potencialidades e fragilidades da supervisão acadêmica no cenário da pandemia de covid-19: Relato de experiência. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2022; 46(1): 294-303.
12. CORRÊA NG, et al. Impactos e desafios no acesso à educação em um município do Amapá, na pandemia de SARS-CoV-2. *Revista Acervo Educacional*, 2022; 4: e10442.
13. CULLEN W, et al. Mental health in the COVID-19 pandemic. *QJM: An International Journal of Medicine*, 2020; 113(5): 311–312.
14. CZERNIEWICZ L. What we learnt from “going online” during university shutdowns in South Africa. Acessado em: <https://philonedtech.com/what-we-learnt-from-going-online-during-university-shutdowns-in-south-africa/>. 2020.
15. DANIEL SJ. Education and the COVID-19 pandemic. *Prospects*, 2020; 49: 91–96.
16. ELFIRDOUSSI S, et al. Assessing Distance Learning in Higher Education during the COVID-19 Pandemic. *Education Research International*, 2020; 2020: 1-13
17. FAGUNDES AT, et al. Universitários no contexto da COVID-19: perfil, comportamentos e atividades acadêmicas. *Cogitare Enfermagem*, 2022; 27: e82306.

18. FAWAZ M e SAMAHA A. E-learning: Depression, anxiety, and stress symptomatology among Lebanese university students during COVID-19 quarantine. *Nursing Forum*, 2021; 56:52–57.
19. FIORENTIN L e BELTRAME V. Distanciamento social por Covid 19: repercussão na rotina de universitários. *Revista Cuidarte*, 2022; 13(1): e2093.
20. FIORILLO A e GORWOOD P. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. *European Psychiatry*, 2020; 63(1):e32.
21. GAMA LMP, et al. Social distancing and emotional state of university students in the COVID-19 pandemic: a descriptive-exploratory study. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2022; 21(2): e20226577.
22. GARCIA FW, et al. Percepção de docentes de cursos da área da saúde sobre adaptação ao ensino remoto. *Espaço para Saúde*, 2022; 23: e851.
23. HOFER SI, et al. Online teaching and learning in higher education: Lessons learned in crisis situations. *Computers in Human Behavior*, 2021; 121: 106789.
24. ISLAM MA, et al. Depression and anxiety among university students during the COVID-19 pandemic in Bangladesh: A web-based cross-sectional survey. *PLoS one*, 2020; 15(8): e0238162.
25. MISHRA L, et al. Online teaching-learning in higher education during lockdown period of COVID-19 pandemic. *International Journal of Educational Research*, 2020; 1: 100012.
26. ODRIOZOLA-GONZÁLEZ P, et al. Psychological effects of the COVID-19 outbreak and lockdown among students and workers of a Spanish university. *Psychiatry Research*, 2020; 290: 113108.
27. OMARY MB, et al. The COVID-19 pandemic and research shutdown: staying safe and productive. *The Journal of clinical investigation*, 2020; 130(6): 2745–2748.
28. PADOVEZE MC, et al. Abordagem passo a passo para reabertura de instituição de ensino superior brasileira na pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2022; 75(6): e20210807.
29. PAUDEL P. Online education: Benefits, challenges and strategies during and after COVID-19 in higher education. *International Journal on Studies in Education*, 2021; 3(2): 70-85.
30. RASHID S e YADAV SS. Impact of Covid-19 Pandemic on Higher Education and Research. *Indian Journal of Human Development*, 2020; 14(2): 340–343.
31. RIBEIRO LS, et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2021; 34: eAPE03423.
32. SANTOS MS e BELLEMO AIS. Sofrimento psíquico de professores universitários durante a pandemia da Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(8): e10529.
33. SANTOS RMS, et al. Tempo de tela, sintomas depressivos e sono: o ensino superior remoto na Covid-19. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022; 15(2): e9686.
34. SHARIFI A e KHAVARIAN-GARMSIRD AR. The COVID-19 pandemic: Impacts on cities and major lessons for urban planning, design, and management. *Science of The Total Environment*, 2020; 749: 142391.
35. SILVA DSM, et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2022; 46(2): e058.
36. SILVA MD, et al. Coronavírus: consequências da pandemia no ensino superior. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 13(5): e7120.
37. SUNDARASEN S, et al. Psychological Impact of COVID-19 and Lockdown among University Students in Malaysia: Implications and Policy Recommendations. *International journal of environmental research and public health*, 2020; 17(17): 6206.
38. SUNDE RM, et al. Efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental dos universitários: caso de estudantes da Universidade Rovuma, Moçambique. *Cadernos Ibero-americanos de Direito Sanitário*, 2022; 11(2): 88-102.
39. TARKAR P. Impact of Covid-19 Pandemic On Education System. *International Journal of Advanced Science and Technology*, 2020; 29(9s): 3812-3814.
40. TOQUERO CM. Challenges and Opportunities for Higher Education amid the COVID-19 Pandemic: The Philippine Context. *Pedagogical Research*, 2020; 5(4): em0063.